










## QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

### QUALITY OF LIFE OF NURSING TECHNICAL COURSE STUDENTS

#### CALIDAD DE VIDA DE ESTUDIANTES DE CURSO TÉCNICO DE ENFERMERÍA

Patrícia Silva Nunes<sup>1</sup>, Tamiris Augusto Marinho<sup>2</sup>, Fernanda Letícia da Silva Campanati<sup>3</sup>, Natielly Priscilla Silva<sup>4</sup>,  
Charlise Fortunato Pedrosa<sup>5</sup>, Mariana Magalhães Nóbrega<sup>6</sup>, Rafael Alves Guimarães<sup>7</sup>

#### RESUMO








**Objetivo:** investigar a qualidade de vida de estudantes do curso técnico em enfermagem e os desafios associados à formação profissional. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional, transversal e analítico, com discentes de uma instituição federal de ensino. Coletaram-se os dados utilizando o questionário WHOQOL-breve e o formulário com variáveis complementares. Empregaram-se, na análise bivariada, o teste t de *student* e a correlação de Pearson. Realizou-se a análise de regressão linear múltipla para verificar os fatores associados aos escores de qualidade de vida ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** compôs-se o estudo por 165 discentes. Evidenciou-se, no domínio social, melhor avaliação média e a pior avaliação foi o domínio meio ambiente. Encontraram-se discentes com vontade de desistir do curso com escore médio de qualidade de vida menor em todos os domínios, sendo que aqueles que relataram dificuldade de se manter no curso por razões financeiras tiveram escores menores nos domínios físico ( $p = 0,024$ ) e ambiental ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** aferiu-se a pior qualidade de vida entre discentes com fragilidades nas redes de apoio social e financeira, o que pode impactar o rendimento escolar e o risco de evasão. **Descritores:** Qualidade de Vida; Estudantes de Enfermagem; Avaliação em Saúde; Educação; Enfermagem; Estudantes de Ciências da Saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** to investigate the quality of life of nursing technical students and the challenges associated with vocational training. **Method:** this is a quantitative, descriptive, observational, cross-sectional and analytical study with students from a federal educational institution. Data was collected using the WHOQOL-brief questionnaire and the form with complementary variables. In the bivariate analysis, the Student's t test and Pearson's correlation were used. Multiple linear regression analysis was performed to verify factors associated with quality of life scores ( $p < 0.05$ ). **Results:** the study was composed by 165 students. In the social domain, the best average rating was evidenced and the worst one was the environment domain. Students were willing to drop out of the course with a lower average quality of life score in all domains, and those who reported difficulty in maintaining the course for financial reasons had lower scores in the physical ( $p = 0.024$ ) and environmental domains. ( $p < 0.001$ ). **Conclusion:** the worst quality of life was assessed among students with weaknesses in social and financial support networks, which may impact school performance and the risk of dropout. **Descriptors:** Quality of Life; Students, Nursing; Health Evaluation; Education; Nursing, Students, Health Occupations.

#### RESUMEN

**Objetivo:** investigar la calidad de vida de los estudiantes técnicos de enfermería y los desafíos asociados con la formación profesional. **Método:** este es un estudio cuantitativo, descriptivo, observacional, transversal y analítico con estudiantes de una institución educativa federal. Los datos fueron recolectados utilizando el cuestionario breve WHOQOL y el formulario con variables complementarias. En el análisis bivariado, se utilizaron la prueba t de *Student* y la correlación de Pearson. Se realizó un análisis de regresión lineal múltiple para verificar los factores asociados con los puntajes de calidad de vida ( $p < 0.05$ ). **Resultados:** el estudio estuvo compuesto por 165 estudiantes. En el dominio social, se evidenció la mejor calificación promedio y la peor fue el dominio del medio ambiente. Los estudiantes estaban dispuestos a abandonar el curso con un puntaje promedio de calidad de vida más bajo en todos los dominios, y aquellos que informaron dificultades para mantener el curso por razones financieras tuvieron puntajes más bajos en el dominio físico ( $p = 0.024$ ) y ambiental ( $p < 0,001$ ). **Conclusión:** se evaluó la peor calidad de vida entre los estudiantes con debilidades en las redes de apoyo social y financiero, lo que puede afectar el rendimiento escolar y el riesgo de abandono escolar. **Descritores:** Calidad de Vida; Estudiantes de Enfermería; Evaluación en Salud; Educación; Enfermería; Estudiantes del Área de la Salud.

<sup>1,2,3,5,6</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG. Goiânia (GO), Brasil. <sup>1</sup><https://orcid.org/0000-0003-4163-9516> <sup>2</sup><https://orcid.org/0000-0001-8539-259X> <sup>3</sup><https://orcid.org/0000-0003-1044-7845> <sup>5</sup><https://orcid.org/0000-0001-6136-6485> <sup>6</sup><https://orcid.org/0000-0003-1880-7518> <sup>4</sup>Universidade Federal de Goiás/UFG. Goiânia (GO), Brasil. <sup>4</sup><https://orcid.org/0000-0003-0404-859X> <sup>7</sup><https://orcid.org/0000-0001-5171-7958>

#### Como citar este artigo

Nunes PS, Marinho TA, Campanati FLS, Silva NP, Pedrosa CF, Nóbrega MM, et al. Qualidade de Vida de Estudantes do Curso Técnico em Enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e242601 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242601>

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a qualidade de vida (QV) dos indivíduos tem sido discutida ao longo dos anos como um importante fator interferente no cotidiano do ser humano biopsicossocial, influenciando o tipo de envelhecimento e outros aspectos relacionados ao complexo processo de desenvolvimento humano. Vem-se utilizando QV como termo com maior frequência nas últimas décadas, embora a busca de significados deste conceito seja estudada há vários anos.<sup>1-2</sup>

Compreende-se que o avanço do desenvolvimento tecnológico das sociedades industriais teve como consequência a necessidade da mudança dos paradigmas em saúde, aumentando a preocupação com o conceito de QV com o objetivo de superar a supervalorização dos parâmetros fisiológicos e agregar a ideia de subjetividade e multidimensionalidade da dinâmica da vida.<sup>1-3</sup>

Conceitua-se saúde, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, como sendo o “completo estado de bem-estar físico, mental e social”, inferindo-se que diversos são os condicionantes sociais em saúde que podem influenciar o processo saúde-doença do indivíduo e, conseqüentemente, sua QV.<sup>4-5</sup>

Relata-se que a ampliação dos debates sobre políticas de promoção da saúde em vários países motivou o grupo de estudos sobre QV da OMS a defini-la como sendo: “a percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e o sistema de valores com os quais convive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” e a elaborar um instrumento capaz de avaliar a QV com abrangência transcultural.<sup>6</sup>

Crê-se que aspectos mais abrangentes de avaliação da QV corroboram o conceito ampliado de saúde e remetem à importância do entendimento das condições subjetivas e fatores intervenientes que irão favorecer ou dificultar a execução das atividades de vida diária do indivíduo. Vê-se que, apesar da subjetividade que envolve a percepção individual de QV e da dificuldade psicométrica em avaliar essa condição de vida do sujeito, estudos sobre a temática, utilizando diferentes instrumentos de aferição, têm sido realizados em diferentes populações.<sup>7-9</sup>

Acredita-se que o contexto da QV envolvendo os profissionais de saúde, sobretudo a equipe de Enfermagem, principal elo do sistema de saúde com o usuário/paciente, deve ser estudado desde o processo de formação profissional, posto que a excelência na qualificação deste futuro trabalhador permeia o cenário psicossocial vivenciado durante o período acadêmico. Relatou-se, em resultados de pesquisas realizadas com estudantes, o relevante papel das instituições de ensino em detectar dificuldades por eles

vivenciadas, objetivando ampliar a discussão da temática nas instituições, bem como propor estratégias de apoio à formação discente.<sup>9-11</sup>

Registra-se que a Enfermagem como ciência humanística, defendida por Levine em 1967 em sua Teoria da Enfermagem Holística, traz, como suporte teórico, a visão da profissão em suas bases biológica, psicossocial, cultural e histórica, vislumbrando o entendimento do indivíduo como ser biopsicossocial, um “todo com todas as suas partes integradas”, que vive em constante interação com o meio.<sup>12</sup>

Salienta-se que esse conceito da Enfermagem holística possibilita não só a ampliação do olhar do profissional sob a ótica do cliente, mas também sob a ótica de sua formação para o cuidar em saúde.<sup>12</sup> Corroborar-se a visão do indivíduo como um todo no contexto educacional pela prática pedagógica freireana, que defende a educação problematizadora como um movimento que parte das relações “homem-mundo” como seres históricos que são.<sup>13</sup> Julga-se, dessa forma, importante que as instituições de ensino compreendam o processo de formação dos discentes de forma holística e crítica, percebendo seus contextos socioambientais como fatores que podem impactar a QV destes estudantes e o seu rendimento acadêmico, repercutindo na vida profissional.<sup>14</sup>

## OBJETIVO

- Investigar a qualidade de vida de estudantes do curso técnico em Enfermagem e os desafios associados à formação profissional.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional, transversal e analítico. Incluíram-se todos os estudantes do curso Técnico de Enfermagem, na modalidade EJA, nos dois *campi* saúde de uma instituição federal de ensino aqui denominados A e B.

Avaliou-se a QV dos estudantes utilizando a versão brasileira do questionário WHOQOL-breve, composto por 26 questões, duas delas sobre aspectos gerais de QV (itens 1 e 2 do instrumento) e outras 24 questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Pontua-se cada item é pontuado de um a cinco em uma escala do tipo Likert. Transformaram-se os escores linearmente em uma escala de zero a 100, com zero representando a pior QV e 100, a melhor. Inseriram-se, no instrumento de coleta de dados, questões objetivas sobre características sociodemográficas, rede de apoio e percepção de rendimento escolar.

Solicitou-se, aos interessados, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores no mês de junho de 2018, com

abordagem intraclasse em um único momento, visando à menor interferência no período de aula.

Consideraram-se para fins de inclusão: maioria, estar devidamente matriculado no curso e estar presente no momento da coleta. Elencaram-se, como critério de exclusão, a recusa em participar da pesquisa e não estar presente no momento da coleta dos dados.

Analisaram-se os dados pelo programa STATA, versão 14.0. Apresentaram-se, na análise descritiva das variáveis, as qualitativas como frequências absoluta e relativa (%) e as quantitativas, em medidas de tendência central, sendo os escores dos domínios do WHOQOL-breve apresentados em um gráfico de *box plot*. Realizou-se a análise da confiabilidade do instrumento pelo alfa de Cronbach e Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI).

Verificaram-se os fatores associados aos domínios de QV realizando análises bivariadas e múltiplas. Utilizou-se, na análise bivariada, o teste t de *student* para amostras independentes para comparar as médias dos domínios entre as variáveis qualitativas nominais. Empregou-se o teste de correlação de Pearson (r) para verificar a associação entre as variáveis qualitativas ordinais ou quantitativas e os domínios de QV.

Seguiu-se a análise com variáveis com p-valor < 0,20 na análise bivariada, e potenciais variáveis de confusão (sexo e idade) foram incluídas em modelo de regressão linear múltipla. Avaliaram-se os modelos quanto à multicolinearidade pelo Fator de Inflação de Variância (FIV). Utilizou-se, devido

à ausência de heterocedasticidade em todos os modelos, a análise robusta para corrigir os erros padrões e IC 95%. Consideraram-se estatisticamente significantes valores de  $p < 0,05$ .

Atenderam-se, pelo estudo, às determinações e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, e este foi devidamente apreciado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, via Plataforma Brasil, e autorizado mediante parecer consubstanciado de aprovação nº 2.556.555/2018, em conformidade com a Resolução n.º 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

Informa-se que participaram do estudo 165 discentes, que representaram 61,0% do total de alunos matriculados no curso, e estes tinham idade média de 33,1 anos (DP = 9,1; mínimo: 18; máximo: 55); a maioria era do sexo feminino (89,7%); 74,5% pertenciam ao campus A; 55,8% referiram estar trabalhando; 68,5% referiram dificuldade de conciliar a rotina de trabalho e estudo; 66,7% já sentiram vontade de desistir do curso; 50,3% relatam a dificuldade financeira como principal obstáculo para manter-se no curso; 95,8% sentem-se motivados a concluir o curso, e entre os principais motivadores estão a perspectiva do mercado profissional (63,0%), seguida do apoio familiar (51,5%) e institucional (45,5%).

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis. Goiânia (GO), Brasil, 2018.

Variáveis	N = 165	%
Sexo		
Feminino	148	89,7
Masculino	17	10,3
Campi		
A	123	74,5
B	42	25,5
Ano do curso		
1	34	20,6
2	66	40,0
3	27	16,4
4	38	23,0
Trabalha		
Não	73	44,2
Sim	92	55,8
Dificuldade em conciliar trabalho e estudo (n = 92)		
Não	29	31,5
Sim	63	68,5
Vontade de desistir do curso		
Não	55	33,3
Sim	110	66,7
Autoavaliação de rendimento escolar		
Ruim	4	2,4
Regular	56	33,9
Bom	91	55,2
Ótimo	14	8,5
Dificuldade de aprendizado em disciplinas gerais do Ensino Médio		
Nenhuma dificuldade	6	3,6
Pouca dificuldade	57	34,5
Dificuldade média	78	47,3
Grande dificuldade	21	12,7
Muitíssima dificuldade	3	1,8
Dificuldade de aprendizado em disciplinas específicas da Enfermagem		
Nenhuma dificuldade	12	7,3

Pouca dificuldade	69	41,8
Dificuldade média	72	43,6
Grande dificuldade	11	6,7
Muitíssima dificuldade	1	0,6
Apresenta dificuldade de manter-se no curso		
Não	5	3,0
Sim	160	97,0
Fatores dificultadores para manter-se no curso*		
Rotina de trabalho	68	35,2
Aprendizado nas matérias	56	33,9
Razões financeiras	83	50,3
Razões familiares ou pessoais	48	29,1
Outras razões	18	10,9
Sente-se motivado a concluir o curso		
Não	7	4,2
Sim	158	95,8
Fatores motivadores para a conclusão do curso*		
Apoio familiar	85	51,5
Apoio institucional	75	45,5
Mercado profissional	104	63,0
Outros motivos	13	7,9

\*Questão permitiu a escolha de mais de uma alternativa.

Revela-se, na tabela 2, a análise dos domínios do WHOQOL-breve. Encontrou-se maior escore para o domínio social (65,2), por outro lado, o domínio meio ambiente apresentou-se com pior escore médio (38,8).

Questionou-se, no instrumento WHOQOL-breve, como os discentes avaliavam sua QV geral. Apontou-se, pelos resultados, que 35,8% classificaram sua QV como boa; 6,1%, muito boa; 47,3%, nem ruim nem boa; 8,5%, ruim, e 2,4%,

muito ruim (item 1 do instrumento WHOQOL-breve). Investigou-se como os estudantes qualificavam sua condição de saúde nos últimos quinze dias. Observou-se que 30,9% dos estudantes estavam satisfeitos; 8,4%, muito satisfeitos; 31,5%, nem satisfeitos nem insatisfeitos; 21,8%, insatisfeitos e 7,3%, muito insatisfeitos (item 2 do instrumento WHOQOL-breve) - (dados não apresentados em tabelas).

Tabela 2. Análise do escore por domínios. Goiânia (GO), Brasil, 2018.

Domínios	Média (DP)	IC 95%	Mediana	IIQ	Valor	Alfa Cronbach*	CCI	p valor**
Físico	59,8 (16,0)	57,4- 62,3	60,7	48,2- 71,4	10,7- 96,4	0,700	0,690	< 0,001
Psicol.	62,3 (18,0)	59,6- 65,1	62,5	50,0- 75,0	16,7- 95,5	0,741	0,741	< 0,001
Social	65,2 (22,2)	61,8- 68,7	66,7	50,0- 83,3	0,0- 100,0	0,635	0,623	< 0,001
Meio am.	38,8 (14,5)	36,5- 41,0	37,5	28,1- 50,0	6,3- 90,6	0,730	0,722	< 0,001

Abreviações: DP: Desvio-padrão; IC 95%: Intervalo de confiança de 95%; DP: Desvio-padrão; IIQ: Intervalo interquartil; Min: Mínimo; Máx: Máximo; CCI: coeficiente de correlação intraclasse; \*Alfa de Cronbach padronizado; \*\*Teste F.

Retratam-se, na tabela 3, os potenciais fatores associados aos domínios de QV; não se constatou diferença estatística entre os escores médios para todos os domínios com relação às variáveis sexo e *campi* ( $p > 0,05$ ); por outro lado, os escores médios de QV no domínio ambiental foram estatisticamente maiores nos estudantes que trabalhavam quando comparados aos que não trabalhavam ( $p = 0,019$ ).

Salienta-se que estudantes que relataram vontade de desistir do curso apresentaram escores médios de QV menores do que aqueles que não relataram esta característica para todos os domínios: físico ( $p = 0,008$ ); psicológico ( $p = 0,002$ ); social ( $p = 0,028$ ) e ambiental ( $p = 0,038$ ). Revela-se que os discentes que referiram receber apoio familiar para concluir o curso e apresentaram escores maiores do que aqueles que relataram não receber este apoio para os domínios psicológico ( $p = 0,008$ ) e social ( $p = 0,001$ ).

Observou-se que os estudantes que relataram dificuldade de se manter no curso por razões financeiras tiveram escores menores nos domínios físico ( $p = 0,024$ ) e ambiental ( $p < 0,001$ ). Apresentaram-se, por aqueles que referiram dificuldade de manter-se no curso por razões familiares ou pessoais, menores escores nos domínios físico ( $p = 0,011$ ) e psicológico ( $p = 0,015$ ). Observaram-se, também, menores escores nos domínios físico ( $p = 0,027$ ) e psicológico ( $p = 0,021$ ) nos estudantes que reportaram dificuldade de manter-se no curso por outros motivos, entre eles, o mais citado foi a dificuldade de transporte.

Revela-se, na análise de correlação, associação positiva entre a percepção do rendimento escolar e os escores de QV nos domínios físico ( $r = 0,182$ ;  $p = 0,019$ ), psicológico ( $r = 0,342$ ;  $p < 0,001$ ), social ( $r = 0,155$ ;  $p = 0,047$ ) e meio ambiente ( $r = 0,159$ ;  $p = 0,041$ ). Verificou-se, por outro lado, correlação negativa entre grau de dificuldade de

aprendizado nas disciplinas do Ensino Médio e QV nos domínios psicológico ( $r = -0,202$ ;  $p = 0,009$ ) e

meio ambiente ( $r = -0,201$ ;  $p = 0,010$ ) (Tabela 3).

Tabela 3. Análise bivariada dos fatores associados aos domínios de qualidade de vida. Goiânia (GO), Brasil, 2018.

Variáveis	Físico		Psicológico		Social		Meio ambiente	
	Média(DP)	p <sup>1</sup>	Média(DP)	p <sup>1</sup>	Média(DP)	p <sup>1</sup>	Média(DP)	p <sup>1</sup>
<b>Sexo</b>								
Feminino	59,2(16,0)	0,166	62,3(18,1)	0,982	64,6(22,5)	0,496	38,3(14,7)	0,227
Masculino	64,9(15,3)		62,2(17,3)		61,8(20,0)		42,8(12,8)	
<b>Campi</b>								
A	60,1(18,2)	0,674	63,0(18,2)	0,446	65,4(21,4)	0,848	38,3(14,5)	0,474
B	58,9(14,3)		60,5(17,3)		64,7(24,8)		40,2(14,5)	
<b>Trabalha</b>								
Não	57,4(15,7)	0,080	59,4(17,4)	0,062	61,6(21,2)	0,063	35,8(12,8)	0,019
Sim	61,8(16,0)		64,7(18,2)		68,1(22,7)		41,1(15,4)	
<b>Vontade de desistir do curso</b>								
Não	64,5(15,2)	0,008	68,5(17,8)	0,002	70,6(22,0)	0,028	42,1(13,7)	0,038
Sim	57,5(15,9)		59,3(17,3)		62,6(21,9)		37,1(14,7)	
<b>Apoio familiar para concluir o curso</b>								
Não	59,4(16,3)	0,725	58,5(18,5)	0,008	59,6(21,9)	0,001	46,6(15,2)	0,056
Sim	60,2(15,7)		65,9(16,8)		70,6(21,3)		40,9(13,6)	
<b>Apoio institucional para concluir o curso</b>								
Não	60,3(15,9)	0,692	62,1(17,5)	0,865	63,4(21,9)	0,249	37,8(14,4)	0,329
Sim	59,3(16,0)		62,6(18,6)		67,4(22,5)		40,0(14,6)	
<b>Motivação para concluir o curso pelo mercado de trabalho</b>								
Não	60,2(15,7)	0,825	61,9(17,8)	0,830	62,6(21,8)	0,236	40,4(15,2)	0,286
Sim	59,6(16,2)		62,6(18,2)		66,8(22,4)		37,9(14,1)	
<b>Dificuldade de manter-se no curso pela rotina de trabalho</b>								
Não	60,7(15,9)	0,333	63,2(18,0)	0,410	65,3(21,7)	0,992	39,5(14,7)	0,384
Sim	58,2(16,0)		60,8(18,0)		65,2(23,3)		37,4(14,1)	
<b>Dificuldade de manter-se no curso por razões financeiras</b>								
Não	62,6(14,6)	0,024	64,4(18,0)	0,140	67,6(22,5)	0,182	42,7(16,1)	< 0,001
Sim	57,0(17,0)		60,3(17,8)		63,0(21,8)		34,9(11,6)	
<b>Dificuldade de manter-se no curso por razões familiares ou pessoais</b>								
Não	61,8(16,0)	0,011	64,5(18,4)	0,015	66,1(23,0)	0,448	39,8(15,6)	0,123
Sim	54,9(15,0)		57,0(15,8)		63,2(20,2)		36,4(11,3)	
<b>Dificuldade de manter-se no curso pelo aprendizado nas disciplinas</b>								
Não	60,8(16,4)	0,269	63,4(17,7)	0,306	67,0(20,8)	0,148	39,2(13,0)	0,651
Sim	57,9(15,0)		60,3(18,4)		61,7(24,5)		38,0(17,2)	
<b>Dificuldade de manter-se no curso por outros motivos (transporte)</b>								
Não	58,9(15,9)	0,027	61,2(17,9)	0,021	64,2(22,5)	0,091	38,4(14,2)	0,346
Sim	67,6(14,8)		71,5(16,5)		73,6(18,6)		41,8(17,0)	
	<b>r<sup>2</sup></b>	<b>p</b>	<b>r<sup>2</sup></b>	<b>P</b>	<b>r<sup>2</sup></b>	<b>p</b>	<b>r<sup>2</sup></b>	<b>p</b>
Idade (anos)	0,052	0,504	0,138	0,077	-0,010	0,901	0,090	0,249
Ano do curso	-0,051	0,513	-0,033	0,677	-0,050	0,522	-0,018	0,820
Rendimento escolar	0,182	0,019	0,342	<0,001	0,155	0,047	0,159	0,041
Dificuldade de aprendizado nas disciplinas do Ensino Médio	-0,149	0,057	-0,202	0,009	-0,136	0,082	-0,201	0,010
Dificuldade de aprendizado nas disciplinas da Enfermagem	-0,132	0,091	-0,152	0,052	-0,117	0,135	-0,120	0,124

Abreviações: DP: Desvio-padrão; 1. Teste t de student para amostras independentes; 2. Coeficiente de correlação de Pearson.

Expuseram-se, na tabela 4, as análises de regressão múltipla dos fatores associados aos escores dos domínios de QV. Observou-se associação positiva entre idade e escore no domínio psicológico ( $\beta = 0,32$ ;  $p = 0,040$ ), ou seja, quanto maior a idade melhor a QV desse domínio. Verificou-se, também, associação positiva entre trabalho e escore do domínio meio ambiente ( $\beta = 5,01$ ;  $p = 0,025$ ), assim, estudantes que trabalhavam apresentaram melhor QV desse domínio quando comparados aos que não trabalhavam.

Verificou-se associação negativa entre vontade de desistir do curso e os escores de QV nos domínios físico ( $\beta = -6,08$ ;  $p = 0,018$ ), psicológico ( $\beta = -7,72$ ;  $p = 0,007$ ), social ( $\beta = -8,15$ ;  $p = 0,030$ ) e meio ambiente ( $\beta = -5,10$ ;  $p = 0,027$ ), ou seja, alunos que relataram vontade de desistir do curso apresentaram pior QV do que aqueles sem este

relato (Tabela 4). Associou-se a dificuldade de manter-se no curso por razões financeiras negativamente aos domínios físico ( $\beta = -5,27$ ;  $p = 0,043$ ) e meio ambiente ( $\beta = -7,75$ ;  $p = 0,001$ ); assim, a QV desses domínios foi pior nos discentes que relataram possuir dificuldades financeiras (Tabela 4).

Manter-se no curso com apoio familiar também foi positivamente associado aos escores de QV nos domínios psicológico ( $\beta = 7,68$ ;  $p = 0,003$ ), social ( $\beta = 11,11$ ;  $p = 0,001$ ) e meio ambiente ( $\beta = 4,70$ ;  $p = 0,026$ ); por outro lado, a dificuldade de manter-se no curso por razões familiares e pessoais foi associada negativamente aos escores de QV do domínio físico ( $\beta = -5,57$ ;  $p = 0,043$ ). Sugerem-se, por este resultado, aumento da QV com o apoio familiar e diminuição da QV física por razões familiares e pessoais (Tabela 4).

Verificou-se, por fim, que a percepção do rendimento escolar se associou positivamente aos escores de QV dos domínios físico ( $\beta = 4,42$ ;  $p = 0,032$ ), psicológico ( $\beta = 7,50$ ;  $p = 0,001$ ), social ( $\beta = 5,22$ ;  $p = 0,049$ ) e meio ambiente ( $\beta = 3,47$ ;  $p = 0,048$ ), ou seja, quanto maior a percepção do rendimento escolar melhor a QV; por outro lado,

quanto maior o grau de dificuldade de aprendizado nas disciplinas do Ensino Médio, pior foi o escore de QV no domínio psicológico ( $\beta = -4,82$ ;  $p = 0,036$ ) (Tabela 4). Acrescenta-se que os modelos não apresentaram problemas de multicolinearidade ( $FIV < 4,0$ ).

Tabela 4. Análise de regressão múltipla associada aos domínios de qualidade de vida. Goiânia (GO), Brasil, 2018.

Variáveis	B	IC 95%	t	p-valor
<b>Domínio Físico</b>				
Vontade de desistir do curso	-6,08	-11,10; 1,05	-2,39	0,018
Dificuldade de manter-se no curso por razões financeiras	-5,27	-10,38; 0,16	-2,04	0,043
Dificuldade de manter-se no curso por razões familiares ou pessoais	-5,57	-10,98; 0,17	-2,04	0,043
Percepção do rendimento escolar	4,42	0,37; 8,47	2,16	0,032
VIF: 1,48				
R <sup>2</sup> : 0,149				
<b>Domínio Psicológico</b>				
Idade	0,32	0,01; 0,63	2,07	0,040
Vontade de desistir do curso	-7,72	-13,27; 2,17	-2,75	0,007
Apoio familiar para continuar no curso	7,68	2,64; 12,78	3,01	0,003
Percepção do rendimento escolar	7,50	2,97; 12,04	3,27	0,001
Dificuldade de aprendizado em disciplinas do Ensino Médio	-4,82	-9,33; -0,32	-2,12	0,036
VIF: 1,70				
R <sup>2</sup> : 0,125				
<b>Domínio Social</b>				
Vontade de desistir do curso	-8,15	-15,49; 0,81	-2,19	0,030
Apoio familiar para continuar no curso	11,11	4,52; 17,71	3,33	0,001
Percepção do rendimento escolar	5,22	0,03; 10,42	1,99	0,049
VIF: 1,87				
R <sup>2</sup> : 0,147				
<b>Domínio Meio Ambiente</b>				
Trabalho	5,01	0,63; 9,40	2,26	0,025
Dificuldade de manter-se no curso por razões financeiras	-7,75	-12,29; 3,21	-3,37	0,001
Vontade de desistir do curso	-5,10	-9,61; -0,59	-2,23	0,027
Apoio familiar para continuar no curso	4,70	0,58; 8,82	2,25	0,026
Percepção do rendimento escolar	3,47	0,04; 6,90	2,00	0,048
VIF: 1,24				
R <sup>2</sup> : 0,182				

Abreviações: B: Coeficiente de regressão; IC 95%: Intervalo de confiança de 95%; t: teste t.

## DISCUSSÃO

Mostra-se, neste estudo, índice de autoavaliação da QV e de satisfação com a própria saúde inferior ao encontrado em pesquisa realizada com estudantes de graduação em Enfermagem.<sup>10</sup> Verifica-se que o domínio que apresentou maior escore médio de QV foi o social (65,2) e aquele com menor escore foi o meio ambiente (38,8), realidade também encontrada em outros estudos.<sup>9,15-7</sup>

Registra-se que o curso Técnico em Enfermagem na instituição estudada é predominantemente noturno e destinado a jovens e adultos, sendo a dificuldade de conciliar a rotina de trabalho e estudos uma realidade apontada em estudo com discentes da modalidade EJA como variável capaz de influenciar o potencial risco de evasão escolar neste público.<sup>18-9</sup>

Enfatiza-se que o domínio meio ambiente é composto por facetas relacionadas a condições de moradia e transporte, oportunidades de lazer, ambiente físico saudável e suficiência financeira. Apontaram-se, neste contexto, pela maioria dos discentes, dificuldades em manter-se no curso, entre elas, destacaram-se as razões financeiras e vale lembrar que um considerável percentual referiu não estar trabalhando. Corroboram-se,

portanto, estudos que mostraram que o fator financeiro interfere na QV, podendo influenciar o êxito escolar e os índices de evasão, repercutindo, ainda, em possíveis sentimentos de frustração do estudante.<sup>20-2</sup>

Aponta-se um considerável percentual de discentes (29,1%) referindo estar insatisfeito com sua saúde e 10,9% considerando sua QV como ruim. Encontraram-se, comparando-se a QV entre estudantes de diferentes cursos, por outro estudo, os piores escores de QV entre os discentes da saúde, sugerindo relação com o processo formativo e percepção diferente do conceito de saúde quando comparados às áreas de Ciências Sociais, Humanas e Matemática.<sup>23</sup>

Destacam-se, entre os fatores intervenientes na motivação dos discentes em concluir o curso, o apoio familiar e institucional e a perspectiva de inserção no mercado profissional. Relatou-se, em outros estudos, que o cenário de formação exige, dos estudantes, maiores responsabilidades, aquisição de novos hábitos e comportamentos, podendo influenciar a QV.<sup>24-5</sup>

Torna-se necessário o fortalecimento das redes de apoio como tentativa de redução da sobrecarga emocional gerada na conciliação entre a trajetória acadêmica e as atividades cotidianas. Percebe-se, neste estudo, uma associação positiva entre a

rede de apoio e maiores escores de QV nos domínios psicológico e social. Considera-se, portanto, que o suporte social contribui para a realização acadêmica, ressaltando que a ausência de apoio pode estar associada com maior carga de estresse e predição de sintomas depressivos em estudantes.<sup>26-7</sup>

Nota-se que o predomínio de discentes do sexo feminino na formação em Enfermagem também é observado em outros estudos com o mesmo público<sup>24,28-9</sup> e traz um componente cultural, onde a assistência prestada ao indivíduo ainda é percebida como atividade feminina, sendo a força de trabalho das mulheres predominante nas tarefas que envolvem o cuidado.<sup>30</sup>

Apresentam-se, como limitações deste estudo, o delineamento transversal, o questionário autoaplicável e a possibilidade do viés de resposta. Sabe-se que estudos transversais não possibilitam o estabelecimento da relação de causa e efeito entre os desfechos e as variáveis investigadas, uma vez que foram coletadas ao mesmo tempo. Recomenda-se que sejam realizados estudos longitudinais para verificar relações causais. Julga-se que repostas autorrelatadas podem subestimar a frequência de algumas variáveis, sobretudo aquelas relacionadas a questões pessoais. Salienta-se, também, que o uso de questionários no formato autoaplicável resulta em perda de indivíduos pelo quesito incompletude, uma vez que questionários incompletos no item principal (WHOQOL) foram excluídos do estudo.

Ressalta-se que, apesar das limitações, este estudo de QV no público de estudantes de Enfermagem em nível técnico, na modalidade EJA, é pioneiro no Brasil, o que dificultou comparações dos resultados. Analisaram-se, além disso, pelo estudo, os fatores associados à QV, utilizando o modelo de regressão múltipla, o que pode subsidiar o melhor entendimento dos fenômenos nessa população.

Destaca-se, por fim, que a formação técnica integrada ao Ensino Médio no Brasil tem uma perspectiva de inclusão e transformação social. Crê-se, portanto, que compreender os desafios vivenciados pelos estudantes, em seus contextos escolar, individual e social, é um importante passo para o planejamento institucional, permitindo avanços na política de permanência e êxito estudantil e no ensino capazes de impactar positivamente a vida do egresso, futuro membro da equipe de saúde.

## CONCLUSÃO

Evidenciaram-se, neste estudo, o predomínio de discentes do sexo feminino, o domínio social com melhor avaliação média e o meio ambiente com pior avaliação média. Viu-se que a vulnerabilidade social, relacionada às razões financeiras, mostrou associação negativa com os

escores de QV nos domínios físico e ambiental. Percebeu-se que a existência de rede de apoio familiar e institucional teve associação positiva com os escores dos domínios ambiental, social e psicológico.

Sugerem-se novas pesquisas, com estudantes de formação técnica em Enfermagem, uma vez que estes representam a maior força de trabalho dentro da equipe de saúde, e o investimento em estudos nesse público possibilita a discussão e implementação de políticas de educação em Enfermagem com foco na pedagogia holística e na visão ampliada de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Stein WM, Ferrell BA. Pain in Nursing Home. *Clin Geriatr Med.* 1996 Aug;12(3):601-13. DOI: [10.1016/S0749-0690\(18\)30220-9](https://doi.org/10.1016/S0749-0690(18)30220-9)
2. Haraldstad K, Wahl A, Andenæs R, Andersen JR, Andersen MH, Beiland E, et al. A systematic review of quality of life research in medicine and health sciences. *Qual Life Res.* 2019 Oct;28(10):2641-50. DOI: [10.1007/s11136-019-02214-9](https://doi.org/10.1007/s11136-019-02214-9).
3. Weiss D, Rydland HT, Oversveen E, Jensen MR, Solhaug S, Krokstad S. Innovative technologies and social inequalities in health: a scoping review of the literature. *PLoS ONE.* 2018 Apr;1-20. DOI: [10.1371/journal.pone.0195447](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0195447)
4. World Health Organization. Constitution of the World Health Organization [Internet]. Geneva: WHO; 1946 [cited 2018 Sept 21]. Available from: [http://www.who.int/governance/eb/who\\_constitution\\_en.pdf](http://www.who.int/governance/eb/who_constitution_en.pdf)
5. Organização Mundial de Saúde. Diminuindo as diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde [Internet]. Geneva: OMS; 2011 [cited 2019 Ago 16]. Available from: [http://www.who.int/sdhconference/discussion\\_paper/Discussion\\_Paper\\_PT.pdf](http://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf)
6. World Health Organization. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (WHOQOL) [Internet]. Geneva: WHO; 1997 [cited 2019 June 12]. Available from: [http://www.who.int/mental\\_health/media/68.pdf](http://www.who.int/mental_health/media/68.pdf)
7. Santos VLCG, Oliveira AS, Amaral AFS, Nishi ET, Junqueira JB, Kim SHP. Quality of life in patients with chronic wounds: magnitude of changes and predictive factors. *Rev Esc Enferm USP.* 2017;51:e03250. DOI: [10.1590/S1980-220X2016049603250](https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016049603250)
8. Amaral TLM, Amaral CA, Lima NS, Herculano PV, Prado PR, Monteiro GTR. Multimorbidity, depression and quality of life among elderly people assisted in the Family Health Strategy in Senador Guimard, Acre, Brazil. *Ciênc Saúde*

Coletiva. 2018;23(9):3077-3084. DOI: [10.1590/1413-81232018239.22532016](https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.22532016)

9. Serinolli MI, Novaretti MCZ. A cross-sectional study of sociodemographic factors and their influence on quality of life in medical students at Sao Paulo, Brazil. PLoS ONE. 2017;12(7):e0180009. DOI: [10.1371/journal.pone.0180009](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0180009)

10. Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macêdo SF, Silva ARV. Quality of life of undergraduate nursing students. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(2):e55291. DOI: [10.1590/1983-1447.2016.02.55291](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291)

11. Rosa CM, Lopes NFM, Carbello SRC. Expansion, democratisation and the quality of basic education in Brazil. Poiesis Pedagógica. 2016 Jan/June;13(1):162-79. DOI: [10.5216/rpp.v13i1.35982](https://doi.org/10.5216/rpp.v13i1.35982)

12. Mcewen M, Wills EM. Bases teóricas de enfermagem. 4th ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.

13. Freire P. Pedagogia do Oprimido. 60th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2016.

14. Tharani A, Husain Y, Warwick I. Learning environment and emotional well-being: a qualitative study of undergraduate nursing students. Nurse Educ Today. 2017 Dec; 59:82-7. DOI: [10.1016/j.nedt.2017.09.008](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.09.008)

15. Moritz AR, Pereira EM, Borba KP, Clapis MJ, Gevert VG, Mantovani MF. Quality of life of undergraduate nursing students at a Brazilian public university. Invest Educ Enferm. 2016;34(3):564-72. DOI: [10.17533/udea.iee.v34n3a16](https://doi.org/10.17533/udea.iee.v34n3a16)

16. Serinolli MI, Novaretti MCZ. A cross-sectional study of sociodemographic factors and their influence on quality of life in medical students at São Paulo, Brazil. PLoS One. 2017;12(7):e0180009. DOI: [10.1371/journal.pone.0180009](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0180009)

17. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Pompeu RB, Campos ACO. Nursing undergraduate students' perception of quality of life. Rev Gaúcha Enferm. 2013 June;34(2):125-32. DOI: [10.1590/S1983-14472013000200016](https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200016)

18. Chazan ACS, Campos MR, Portugal FB. Quality of life of medical students at the State University of Rio de Janeiro (UERJ), measured using Whoqol-bref: a multivariate analysis. Ciên Saúde Coletiva. 2015 Feb;20(2):547-56. DOI: [10.1590/1413-81232015202.05182014](https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.05182014)

19. Pedralli R, Cerutti-Rizzatti ME. The Dropout in the Youth and Adult Education: Problematizing the Phenomenon with Focus in the Written Culture. Rev Bras Linguist Apl. 2013 July/Sept; 13(3):771-88. DOI: [10.1590/S1984-63982013005000019](https://doi.org/10.1590/S1984-63982013005000019)

20. Bublitz S, Guido LA, Kirchhof RS, Neves ET, Lopes LFD. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four Brazilian institutions. Rev Gaúcha Enferm. 2015 Jan/Mar;36(1):77-83. DOI: [10.1590/1983-1447.2015.01.48836](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48836)

21. Porras CV, Parra DI, Roa Díaz ZM. Factores relacionados con la intención de desertar en estudiantes de enfermería. Rev Cienc Cuid. 2019; 16(1), 86-97. DOI: [10.22463/17949831.1545](https://doi.org/10.22463/17949831.1545)

22. Aboshaiqah AE, Cruz JP. Quality of Life and Its Predictors Among Nursing Students in Saudi Arabia. J Holist Nurs. 2018 July. DOI: [10.1177/0898010118784147](https://doi.org/10.1177/0898010118784147)

23. Pekmezovic T, Popovic A, Tepaycevic DK, Gazibara T, Paunic M. Qual Life Res. 2011 Apr;20(3):391-7. DOI: [10.1007/s11136-010-9754-x](https://doi.org/10.1007/s11136-010-9754-x)

24. Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macêdo SF, Silva ARV. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2016; 37(2):e55291. DOI: [10.1590/1983-1447.2016.02.55291](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291).

25. Walker S, Rossi D, Anastasi J, Gray-Ganter G, Tennent R. Indicators of undergraduate nursing students' satisfaction with their learning journey: an integrative review. Nurs Educ Today. 2016 Aug;43:40-8. DOI: [10.1016/j.nedt.2016.04.011](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.04.011)

26. Langame AP, Neto JAC, Melo LNB, Castelan ML, Cunha M, Ferreira RE. Quality of life of university students and their academic performance. Rev Bras Promoç Saúde. 2016 July/Sept; 29(3):313-25. DOI: [10.5020/18061230.2016.p313](https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p313)

27. Souza VS, Silva DS, Lima LV, Teston EF, Benedetti GMS, Costa MAR, et al. Quality of life of nursing professionals working in critical sectors. Rev Cuid. 2018 May;9(2):2177-86. DOI: [10.15649/cuidarte.v9i2.506](https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.506)

28. Chaves ECL, Iunes DH, Moura CC, Carvalho LC, Silva AM, Carvalho EC. Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. Re Bras Enferm. 2015 May/Jan; 68(3):444-9. DOI: [10.1590/0034-7167.2015680318i](https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680318i)

29. Santos TCMM, Martino MMF, Sonati JG, Faria AL, Nascimento EFA. Sleep quality and chronotype of nursing students. Acta Paul de Enferm. 2016 Nov/Dec;29(6):658-63. DOI: [10.1590/1982-0194201600092](https://doi.org/10.1590/1982-0194201600092)

30. Carvalho AMB, Araújo SNM, Lima IRS, Silva ECA. Motivational factors related to the choice of graduation in Nursing. J Health Sci Inst [Internet]. 2015 Jan/Mar [cited 2019 June 18]; 33(1):56-62. Available from: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2015/01\\_jan-mar/V33\\_n1\\_2015\\_p56a62.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2015/01_jan-mar/V33_n1_2015_p56a62.pdf)



**Correspondência**

Patrícia Silva Nunes

E-mail: [ifgpatricianunes@gmail.com](mailto:ifgpatricianunes@gmail.com)

Submissão: 04/09/2019

Aceito: 28/10/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.